Noticiário Tortuga

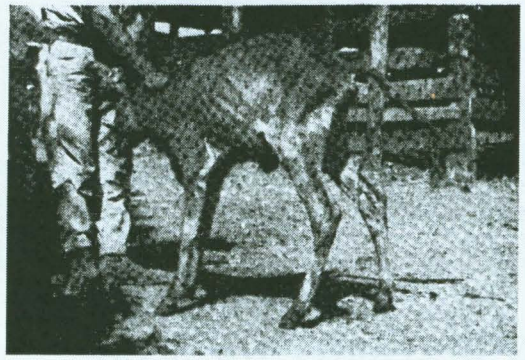
a ciência e a técnica a serviço da produção animal

SALVE A VIDA DE SEUS BEZERROS NA SÊCA!

DR. F. FABIANI

ANO VIII JULHO - 1963 N. 96

SALVE A VIDA DE SEUS BEZERROS NA SÊCA!



Bezerro com sintomas típicos de avitaminose A (diarréia e conseqüente estado caquético). Seu fim é a morte, pois não possui resistência alguma às infecções.

A elevada mortalidade dos bezerros tanto das raças leiteiras como das de corte, nos rebanhos brasileiros, se acentua ainda mais na época da sêca, dizimando elevada porcentagem da maior parte do que viria ser o futuro rebanho. Essa mortalidade elevada, não temos dúvida em afirmar, está intimamente ligada à falta quase que completa de **vitamina A** nos pastos, nas rações e no leite, o que faz com que o bezerro proveniente de vaca já com carência, nasça carente e receba leite também carente de vitamina A.

Pode-se avaliar os efeitos dêste estado carencial quando se sabe que a vitamina A desempenha papel importante e mesmo decisivo em inúmeros processos vitais, especialmente no crescimento, resistência a infecções e reprodução. Infelizmente, em nosso trabalho pelo interior, temos verificado que essa deficiência no que se refere aos bezerros é permanente. Isso porque, tantos nas **águas** como na **sêca**, êles não recebem leite em quantidade suficiente, e como nos 20 primeiros dias de vida essa é sua alimentação exclusiva, não recebem também a vitamina A necessária.

No **período das chuvas**, quando existem pastos verdes e abundantes, portanto ricos de caroteno (pró-vitamina A), as vacas aumentam de produção e o leite apresenta bom teor de vitamina A. **Se nessa época os bezerros recebessem no mínimo 6 litros de leite por dia, não sofreriam os efeitos da avitaminose A.** Isso, porém, não se verifica na quase totalidade das criações, pois para os bezerros, das vacas leiteiras o criador não acha conveniente encaminhar diàriamente tal quantidade de leite (que lhe dará bom dinheiro) e para os das raças de corte, dificilmente o bezerro encontrará tal quantidade, pois poucas são as vacas que atingem 6 litros de produção, em vista das parições coincidirem geralmente com a época da sêca.

No **período da sêca** essa situação se agrava ainda mais, pois dois fatores se associam para colocar os bezerros em grave estado carencial de vitamina A:

1.º) A baixa produção de leite.

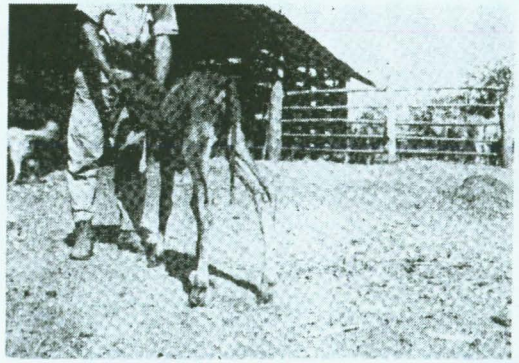
2.º) O baixo teor de caroteno (pró-vitamina A) dêsse leite.

Recebendo leite em quantidade insuficiente e sendo êsse leite carente de vitamina A, estará o bezerro sujeito a inúmeras doenças, que fatalmente o levarão à morte.

Êste ano, com as geadas que transformaram em palha sêca os poucos pastos que haviam resistido à sêca, a situação é ainda mais grave e deve ser enfrentada com decisão, a fim de evitar mortalidade ainda maior do que as que temos tido.

Não existindo pasto verde, não existirá caroteno e, por consequência o leite produzido não possuirá a pró-vitamina A na quantidade necessária à vida do bezerro. Essa intima ligação que existe entre pasto-animal-leite foi já provada por inúmeros pesquisadores.

Os irmãos Rogick (em 1946 — Boletim de Indústria Animal) verificaram que na época dos **capins verdes e abundantes** (chuvas), um litro de leite possuia 973 a 2.140 U.I. (unidades internacionais) de vitamina A, e que, na **época da sêca**, êsse indice baixava para 584 a 1.425 U.I. Êste ano, com sêca e geadas, que queimaram todos os pastos, podemos prever que o teor de vitamina A estará entre 200 a 400 U.I. por litro de leite, quantidade insuficiente para as necessidades normais de um bezerro.



Bezerro com avitaminose A. Subnutrido, caquético e raquítico.

DOSES NECESSÁRIAS DE VITAMINA A

O bezerro nôvo para não sofrer os efeitos carenciais de vitamina A, deve receber diàriamente de 8.000 a 10.000 U.I. dessa vitamina.

Quando na sêca, pela pequena produção de leite, os bezerros recebem sòmente 10 a 15% das suas necessidades normais de vitamina A, ocorre lògicamente elevada mortalidade, pois se tornam prêsa fácil de diarréias, pneumonias e outras doenças. Sucumbem por não possuir resistencia orgânica para combater os agentes infecciosos.

No fim da época de sêca, quando a reserva de vitamina A "depositada" no fígado da vaca, já está esgotada e a sua reposição se torna impossível, por não existir caroteno no pasto sêco, nascerão bezerros **"sem vontade de viver"**, ou seja, bezerros de aspecto normal, mas sem vontade nem força para mamar. Êsse fenômeno se verificou de modo marcante durante os meses de agôsto, setembro e outubro de 1955, época em que houve forte sêca acompanhada de geadas.

NECESSIDADES DE VITAMINA A PARA VACAS PRÓXIMAS AO PARTO E VACAS LEITEIRAS

Normalmente, a vaca necessita 40.000 a 60.000 U.I. de vitamina A, por dia.

Quando prenhe, não recebendo caroteno ou vitamina A, não poderá transmiti-la ao feto para preencher sua reserva no fígado. Além disso, como consequência de seu estado carencial, nascerá um bezerro fraco, (sem vontade de viver); o colostro e o leite possuirão baixo teor dessa vitamina; a produção será baixíssima e tanto a vaca como o bezerro estarão sujeitos a inúmeras doenças por não possuirem resistência orgânica para combatê-las.

O cio raramente aparecerá e quando surgir, geralmente será infértil. **Aliás, o que afirmamos não é novidade, pois qualquer criador já terá notado que na época da sêca o número de vacas no cio é bastante reduzido e desse número grande parte é infértil.**

EFEITOS PRÁTICOS DA INTREGAÇÃO DAS RAÇÕES COM VITAMINA A

Em outros artigos explicamos como criadores que perdiam 20 a 30% de seus bezerros por doenças neonatais conseguiram reduzir essa mortalidade a apenas 1-2%, ministrando por via oral vitaminas (VITAGOLD Tortuga).

Nós, pessoalmente, que criamos bezerros com leite desnatado integrado com Vitagold, nunca precisamos aplicar um único remédio para curar qualquer doença neo-natal e nos jactamos de ter criado centenas de bezerros sem nunca ter aplicado uma só injeção ou ministrado uma só drágea de antibiótico. Isso porque nossos bezerros recebem desde **o primeiro dia** de vida 60.000 a 100.000 U.I. de vitamina A por dia (3 a 5 cc de Vitagold). O custo dessa intregação vitamínica completa é igual ao que hoje custa 2 ou 3 aplicações de antibiótico. O resultado, porém, é diametralmente oposto, pois no primeiro caso, (com Vitagold), **se previne as doenças e se garante o crescimento normal bem como a saúde do organismo**; no segundo, às vêzes, se consegue salvar a vida do animal, porém, o organismo enfraquecido resultante, levará consigo as conseqüências prejudiciais pelo resto da vida.

NECESSIDADES DA SUPLEMENTAÇÃO COM VITAMINA A

A suplementação das rações dos bovinos com vitamina A é sempre muito útil e econômicamente conveniente, pois em qualquer experiência se nota independentemente das grandes vantagens sôbre a saúde, o desenvolvimento, a produção e a fertilidade das vacas, **que o seu custo é largamente compensado pela maior conversão dos alimentos ingeridos.**

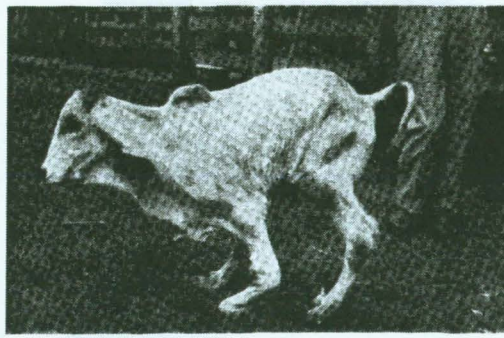
É indispensável para os bezerros que recebem doses limitadas de leite (menos de 6 litros na época das chuvas) e para todos os bezerros de qualquer raça na **época da sêca**, principalmente quando esta é acompanhada de geadas. É indispensável, também para as vacas leiteiras de alta produção durante o ano inteiro, para vacas prenhes dois meses antes da parição e antes do cio na época da sêca.

Bezerros já no estado das fotos 1 e 2, recuperados de avitaminose A, em plena sêca, com Vitagold da Tortuga.

A TABELA ABAIXO DETERMINA AS QUANTIDADES DE VITAMINA "A" NECESSÁRIAS AO GADO NAS VÁRIAS FASES DA VIDA

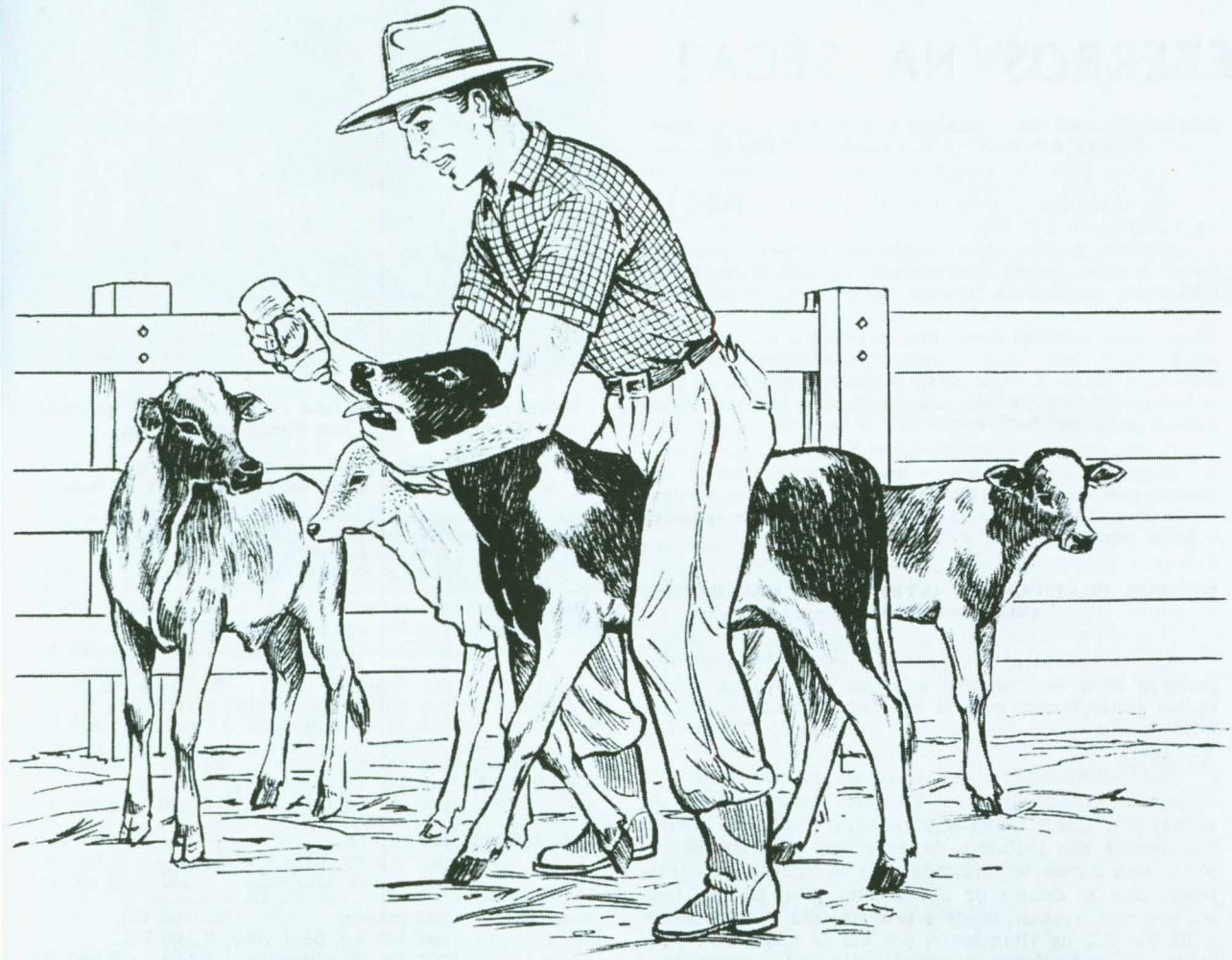
Bezerro até 4 meses	por cabeça	6.000 — 10.000 U.I.
	por 100 kg. pêso vivo	8.600 U.I.
	por kg. de alimento	3.000 — 4.300 U.I
Bezerro de 4 a 12 meses	por cabeça	10.000 — 25.000 U.I.
	por 100 kg. pêso vivo	8.600 U.I.
	por kg. de alimento	3.000 — 4.300 U.I
Novilho e Novilha	por cabeça	25.000 — 40.000 U.I.
	por 100 kg. pêso vivo	8.600 U.I.
	por kg. de alimento	3.000 — 4.300 U.I.
Bovino de corte de trabalho	por cabeça	40.000 — 50.000 U.I.
	por 100 kg. pêso vivo	8.600 U.I.
	por kg. de alimento	5.000 — 6.000 U.I.
Vaca de leite	por cabeça	40.000 — 50.000 U.I
	por 100 kg. pêso vivo	8.600 — 12.000 U.I.
	por kg. de alimento	5.000 — 6.000 U.I.
Vaca prenhe	por cabeça	60.000 U.I.
	por 100 kg. pêso vivo	12.000 U.I.
	por kg. de alimento	5.000 — 6.000 U.I.

O emprêgo de Vitagold nos casos de carência acentuada, e de Polivitamínico e Super-Bovigold para vacas e bezerros depois de 3 a 4 meses de idade, permite suprir as necessidades não só em vitamina A nas doses acima recomendadas mas também as de tôdas as vitaminas essenciais ao organismo animal.



Bezerro fruto da avitaminose e carência mineral da mãe. Sua recuperação é pràticamente impossível, mas poderia ter sido evitada a anomalia se a gestante recebesse antes tratamento adequado.

VITAGOLD SALVA A VIDA DE SEUS BEZERROS NA SÊCA.



Sim. Na sêca, agravada pelas geadas, tanto nos pastos como no leite, o teor de vitamina **A** se reduz a tal ponto que se torna insuficiente para garantir ao organismo animal, principalmente o jovem, a resistência necessária para combater as doenças neo-natais.

Sòmente a aplicação de doses maciças dessa vitamina poderá recuperar animais já em carência, salvando-os de morte certa.

Garanta o futuro de seu plantel criando seus bezerros com

VITAGOLD

Polivitamínico de alta concentração

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO

TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEG.: "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL